

## Atividade Assistida por Animais no Lar Augusto Silva

Camila Costa Abreu<sup>1</sup>, Diego Batista da Silva<sup>2</sup>, Bárbara Alves Duarte<sup>3</sup>, Aline Almeida<sup>4</sup>, Sérgio Alves Bambirra<sup>5</sup>

- 1- Graduanda de Medicina Veterinária, 9º período, UFLA, [camilacabreu@gmail.com](mailto:camilacabreu@gmail.com)
- 2- Graduando de Medicina Veterinária, 8º período, UFLA, [diegobsilva@gmail.com](mailto:diegobsilva@gmail.com)
- 3- Graduanda de Medicina Veterinária, 4º período, UFLA, [barbaraduartebh@hotmail.com](mailto:barbaraduartebh@hotmail.com)
- 4- Graduanda de Medicina Veterinária, 7º período, UFLA, [alinne\\_veterinaria@hotmail.com](mailto:alinne_veterinaria@hotmail.com)
- 5- Orientador, Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA, [bambirra@ufla.br](mailto:bambirra@ufla.br)

### INTRODUÇÃO

As atividades de extensão são importantes para proporcionar uma maior ligação entre a Universidade e a comunidade que a cerca, possibilitando uma relação de troca mutuamente benéfica, o que se caracteriza como um aspecto marcante deste projeto.

Na Atividade Assistida por Animais (AAA) o animal atua como um elo para estimular a sociabilidade do homem. O trabalho desenvolvido no Lar Augusto Silva, Lavras – MG, proporciona a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados a partir do seu contato direto com os animais, enquanto possibilita uma vivência diferenciada aos alunos envolvidos.

**Palavras-chave: animais, terapia, atividade.**

### OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo a realização de trabalhos de AAA com os Idosos do Lar Augusto Silva, na cidade de Lavras – MG, além de inserir os graduandos em realidades fora da Universidade. Um dos seus focos principais é proporcionar uma melhora no estado emocional, social e psicomotor dos idosos internados.

### REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Há tempos que foi demonstrada a existência de uma forte relação entre o ser humano e os animais, seja por trabalho ou por companhia. A Terapia Assistida por Animais teve sua Atividade Assistida por Animais – Lar Augusto Silva, Lavras/MG 002/2008

início na Inglaterra (1792), sendo auxiliar no tratamento de pacientes com doenças mentais. Porém, considera-se o Dr. Boris Levinson (1962) como introdutor da terapia com o auxílio de cães (OLIVA, 2004).

FRIEDMAN, em 1990, foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e na saúde cardiovascular humana (MACHADO et al., 2008). A melhora no estado psico-social em humanos se dá das seguintes formas: diminuição da depressão, já que promove a diminuição da ansiedade e dos seus efeitos sobre o sistema nervoso; desenvolvimento psicomotor e sensorial a partir do contato direto com os bichos, além de melhora na socialização e da auto-estima.

Diversos termos têm sido utilizados para designar a realização de atividades com animais, porém era necessário estabelecer um termo padrão, uma definição correta que demonstrasse credibilidade e profissionalismo. Em 1996, a Delta Society, definiu esta interação como Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2005). A Atividade envolve as visitas dos animais com a intenção de promover o bem estar, recreação, visitação e distração dos internos, as visitas são semanais ou esporádicas, podendo ser com pessoas e animais diferentes, não envolvendo um programa oficial. Já a Terapia exige que haja o acompanhamento de profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos e outros, pois a terapia com animais tem o propósito de auxiliar um tratamento, sendo um processo terapêutico formal.

Além dos profissionais ligados à saúde humana, é importante que haja o acompanhamento de profissionais ligados ao comportamento e à saúde animal, e este é o papel do médico veterinário. É de responsabilidade veterinária zelar pela higiene, controle de zoonoses, saúde e avaliar o comportamento dos animais que participam das atividades.

O contato com os animais facilita o contato com as pessoas, funciona como um elo para que se possa estabelecer um contato com os internos. É difícil a não aceitação aos animais, pois geralmente a se ver um cão ou um gato no colo de alguém a primeira reação que se tem é olhar com simpatia para o animal e tentar estabelecer algum contato com ele. A partir disso, fica bem mais fácil o contato humano, pois se criou uma ponte entre o visitante com o animal e o interno. O foco do trabalho está na melhora de pessoas que necessitam de atenção especial, tais como idosos, crianças e adolescentes internados em hospitais, além de portadores de deficiências físicas e mentais.

Os programas de AAA possuem uma grande área de atuação, dentre elas o trabalho com idosos, crianças e portadores de necessidades especiais, auxiliando na técnica terapêutica ou no tratamento tradicional. Pois está cientificamente comprovado que o convívio com os Animais Assistidos por Animais – Lar Augusto Silva, Lavras/MG 002/2008

animais auxilia significativamente na melhora dos pacientes, inclusive nos casos em que a medicina tradicional não obteve grande sucesso (DOTTI, 2005).

## METODOLOGIA

O projeto é realizado na instituição “Lar Augusto Silva”, destinada ao acolhimento de idosos, situada na cidade de Lavras – MG, sendo as visitas semanais, feitas geralmente no período da tarde e respeitando-se a rotina do local. Os animais participantes do projeto são em grande parte emprestados por amigos e conhecidos dos alunos que compõem o grupo. Na maioria das vezes esses animais são cães, mas já houve a oportunidade de se levar uma gata, periquitos, um esquilo da Mongólia (Gerbil), um hamster e coelhos. Porém, dentre os animais com os quais pode haver maior contato físico, em destaque estão os cães, pois são mais obedientes e acostumados à coleira e à guia. Os periquitos, esquilo e hamster permaneciam dentro das gaiolas, mas os internos tinham a oportunidade de dar-lhes comida. Os coelhos e a gata ficavam no colo dos visitantes e os idosos podiam acariciá-los.

É importante cuidar da saúde dos animais de visitação. A vacinação deve estar em dia e a desverminação também, principalmente a dos cães por terem maior contato físico com os idosos. Antes das visitas, os animais devem estar limpos, para isso os cães são previamente banhados. É importante a avaliação física do animal, principalmente de sua pele, verificando se não há áreas sem pêlos ou com alguma lesão; deve ser feita a pesquisa de ectoparasitos como pulgas e carrapatos e, se necessário, ser feito o seu controle. O cuidado com a saúde dos animais é imprescindível, pois é importante lembrar que os idosos são pessoas com a imunidade debilitada, sendo necessário zelar por sua saúde.

Ao longo de todo o processo da visita, busca-se proporcionar as melhores condições de trabalho para os membros do grupo, os animais e os funcionários do asilo. As conseqüências são o bem estar do animal, a boa convivência com os idosos e a equipe de cuidadores, além da possibilidade de troca de experiências, muito importante para os membros do grupo. Apesar disto, o envolvimento excessivo também deve ser evitado, para que um estado de ansiedade não seja gerado pela finalização das atividades.

O comportamento do animal é avaliado na presença e na ausência do proprietário. Sendo observada a atitude do mesmo em um ambiente diferente, interagindo com pessoas desconhecidas e com outros animais, bem como sua reação a situações inesperadas. É preciso que o animal reaja aos vários tipos de manipulação de forma natural e tranqüila. O bem-estar, tanto do animal como do idoso, deve ser constantemente zelado.

Não é interessante que cães muito jovens façam parte das atividades, já que podem morder e assim ferir os internos. As atividades acompanhadas por cães adestrados facilitam a interação com os idosos, pois o interesse despertado é bem maior pela obediência demonstrada pelos animais, o que causa a simpatia de muitos dos internos.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

As visitas proporcionam aos idosos um alívio da tristeza causada pela sua condição de interno institucionalizado, amenizando as dores da alma e melhorando a sua condição emocional. Ao ver e tocar um animal sempre vem uma lembrança, como a do animal que teve na infância, por exemplo. O fato de poder cuidar do animal ainda que momentaneamente gera um instinto de zelo dos idosos para com os animais, possibilitando a troca da sua condição de receptor de cuidados para cuidador. Assim, podem ser exercitadas as sensações de atenção, amor e respeito, dando-lhes ainda a sensação de que possuem valor e melhorando a sua auto-estima.

A realização das visitas gera uma expectativa nos internos, e os idosos questionam quando essas não são realizadas. Assim, torna-se importante que haja uma continuidade das visitas evitando-se causar a frustração das suas expectativas. Deve-se levar em consideração que se trata de pessoas que, em sua maioria, são solitárias e podem apresentar grande fragilidade emocional. Além disso, com a constância das visitas a memória dos idosos também é trabalhada, podendo-se notar tal influência até mesmo naqueles menos lúcidos.

Ao longo das sessões foram percebidas, por membros da equipe de saúde do asilo, melhoras no estado emocional, social e da saúde geral dos internos. O contato constante dos idosos com os animais estimula o uso da memória recente, além de possibilitar uma boa interação com os funcionários que lidam com os internos todos os dias, alterando positivamente a rotina. Idosos muito agressivos e que não aceitavam nenhum tipo de abordagem e nem se interessavam por nenhuma atividade tornaram-se mais sociáveis, além de se apresentarem mais bem dispostos para as atividades rotineiras do local.

Ao entrar em contato com um animal e acariciá-lo facilita-se a criação de um vínculo afetivo também com os membros do grupo visitante. Assim, novas relações interpessoais são estabelecidas e cultivadas por ambas as partes num saudável e gratificante exercício social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de tudo o que já foi mencionado, este projeto proporciona aos estudantes envolvidos, uma vivência em que os levam a pensar criticamente sobre alguns aspectos da Atividade Assistida por Animais – Lar Augusto Silva, Lavras/MG 002/2008

sociedade em que vivemos. Sobre as possibilidades de contribuição futura como profissionais e como cidadãos, suscitando a responsabilidade para com o próximo e com o seu crescimento humano, importante não só não só para a formação acadêmica, mas para a vida além dos muros da universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOTTI, Jerson. **Terapias & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

OLIVA, Valéria Nobre L. S. **A Terapia Assistida por Animais – O Papel do Médico Veterinário**. Boletim Informativo – Nº35 – 2004. UNESP – Campus de Araçatuba – Curso de Medicina Veterinária.

Disponível em:

file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usu%C3%A1rio/Desktop/AAA/rev-35-01.htm,

(acesso em 23/03/2009).

MACHADO, Juliane de Abreu Campos; ROCHA, Jessé Ribeiro; SANTOS, Luana Maria. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**. Revista Eletrônica de Medicina Veterinária. Garça/SP: FAMED/FAEF e Editora FAEF. Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periodicidade: Semestral - ISSN: 1679-7353.

Disponível em: <http://www.revista.inf.br/veterinaria10/revisao/edic-vi-n10-RL86.pdf>

(acesso em 28/03/2009).